

EDITORIAL

A Revista Geographia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, publica nesta ocasião seu primeiro número do ano 2017. Nesta edição, Nº. 39, foi inaugurado um novo projeto gráfico para a publicação. Os textos exibirão uma diagramação mais moderna, que fará uso cores e outros marcadores visuais para tornar a experiência mais agradável ao leitor. Apresentamos, neste número, um conjunto de **Artigos** que perpassam diversas correntes epistemológicas do pensamento geográfico, fiéis aos anseios da revista de apresentar sempre a diversidade conceitual e metodológica que caracteriza a produção científica nacional e internacional na Geografia. Neste sentido, o número reúne trabalhos que trazem discussões sobre a repercussão local de políticas de inserção na economia global, sobre o sistema de coleta e disseminação de estatísticas espaciais, discussões teóricas sobre territorialidades e Geografia Cultural, movimentos sociais e, finalmente, caracterização de ambientes físicos.

O primeiro artigo, *Usos del territorio, acumulación por desposesión y derecho a la salud en la Argentina contemporánea: el caso de la soja transgénica*, de autoria de Sebastián Gómez Lende (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires), junta-se a uma discussão já consagrada: os impactos das mudanças globais e da acumulação espacial do uso da terra. O autor foca sua análise na relação entre a produção em grande escala para inserção na economia globalizada – usando o exemplo da produção de soja na Argentina - e os direitos básicos das comunidades locais.

Em *A geografia do Censo no Brasil: potencialidades e limitações na execução de análises espaciais*, Maria do Carmo Dias Bueno (IBGE) e Álvaro de Oliveira D'Antona (UNICAMP) fazem uma análise crítica das unidades de coleta e disseminação das informações advindas dos censos estatísticos. Na evolução temporal do Censo, os autores destacam a incorporação das geotecnologias e das técnicas de análise espacial e seu significado na qualidade dos resultados obtidos a partir dos dados estatísticos.

Seguem, em sequência, dois trabalhos de cunho teórico. Em *Vínculos territoriais – discussão teórico-metodológica para o estudo das territorialidades locais*, Álvaro Heidrich (UFRGS) reflete sobre os conceitos de espaço e apropriação do espaço e suas implicações nos vínculos territoriais, em particular as tensões e conflitos sociais. Por sua vez, Benhur Pinós da Costa (UFSM), num artigo de Geografia Humanista intitulado *Interculturalidade e Geografía: um debate espacial das relações culturais*, discute, através da fenomenologia, do existencialismo e de conceitos de Geografia de Gênero, as relações que se estabelecem nos espaços onde converge ou se produz a diversidade cultural da sociedade.

Dois artigos sobre movimentos sociais são apresentados em seguida. Em *Os movimentos camponeses e a soberania alimentar nacional*, João E. Fabrini (Unioeste) destaca a importância de vincular a suficiência na produção de alimentos à solução dos conflitos no espaço agrário brasileiro, em particular

aqueles que envolvem os movimentos sociais do campo. Já Alberto Gutiérrez Arguedas (Universidade de Costa Rica), em seu trabalho *Identidade étnica, movimento social e lutas pelo território em comunidades quilombolas: o caso de Acauã (RN)*, apresenta o caráter territorial das lutas das comunidades quilombolas no Brasil, destacando sua identidade étnica e territorial, assim como sua reafirmação como movimento social. O autor nos apresenta a vivência dos últimos quinze anos da comunidade quilombola de Acauã, no Rio Grande do Norte (RN).

Encerrando a seção de Artigos, um trabalho de cunho físico-geográfico intitulado *Caracterização das planícies de marés do litoral centro-sul de Sergipe a partir das séries ambientais geomorfológicas*, de Geisedrielly Castro dos Santos e Rosemeri Melo e Souza (UFSE) faz uma caracterização morfodinâmica das planícies de marés nas desembocaduras dos rios Sergipe, Piauí/Real e Vaza Barris, no litoral sergipano. Os autores ainda associam aos ambientes caracterizados segundo os tensores abióticos – em particular a exposição ao sistema de ondas- a resiliência dos manguezais que se desenvolvem nessas unidades.

A seção **Nossos Clássicos** brinda alguns comentários sobre a vida e obra de Camille Vallaux (1870-1945), seguida de uma resenha publicada por Vallaux na revista *Mercure de France* (nº589, 34º ano, vol. LXI, 1 de janeiro de 1923), com tradução e apresentação de Willian Antunes (Doutorando em Geografia na École des Hautes Études en Sciences Sociales). Na resenha traduzida, Vallaux apresenta os livros *Princípios de Geografia humana* de Paul Vidal de la Blache, organizado pelo genro deste Emmanuel de Martonne, *A Terra e a evolução humana*, de Lucien Febvre e *A vida pastoral nos Alpes franceses* de Philippe Arbos.

Na seção **Livros & Autores**, os professores José Mateo Rodriguez (Universidad de La Habana) e Raúl Sánchez Vicens (UFF) indicam quatro obras de destaque - brasileiras e estrangeiras - todas referentes à história do pensamento geográfico. Encerrando a edição temos a **Resenha** do livro *Novas Geopolíticas*, de autoria de Gabriel Saldanha Lula de Medeiros.

Uma ótima leitura a todos!

Os editores.